



## O telejornal nas emissoras de televisão católica do Brasil<sup>1</sup>

Marcos Carvalho Macedo<sup>2</sup>

Cristina Teixeira Vieira de Melo<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar os telejornais das emissoras de televisão católicas no Brasil a partir dos estudos da construção da notícia. Pretendemos traçar o perfil destes telejornais, caracterizando cada um de seus veículos, identificando que lugar o jornalismo ocupa em suas respectivas grades de programação e analisando uma produção de cada emissora, tomando como base a incidência de gêneros e formatos telejornalísticos e os critérios de seleção das notícias apontados por Traquina.

**Palavras-chaves:** telejornalismo; Igreja Católica; valores-notícias; televisão.

### Introdução

O presente trabalho procura investigar as produções dos telejornais nas emissoras de televisão católicas a partir dos estudos da construção da notícia, traçando, a partir destes pressupostos teóricos, um perfil destas produções.

Os estudos na área de televisão e catolicismo são escassos, pois se tratam de um fenômeno recente. Quando o enfoque é o telejornalismo, a lacuna torna-se maior ainda. Que lugar tem ocupado o telejornalismo nas emissoras católicas e a partir de quais pressupostos ele vem sendo construído, são perguntas pertinentes e que nortearão este trabalho.

Para respondê-las, buscaremos, num primeiro momento, caracterizar estas emissoras para, a seguir, identificar o espaço destinado ao jornalismo em suas grades de programação. Por fim, tomaremos como objeto de estudo um telejornal por emissora, já que este é o gênero mais comum e de maior popularidade. Analisaremos o *Jornal da Vida*, da Rede Vida de Televisão; o *Século News*, da Rede Século 21; o *Canção Nova Notícias*, da TV Canção Nova; e o *TJ Aparecida*, da TV Aparecida.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo-DCOM-UFPE, email: [marcos.carvalhom@ufpe.br](mailto:marcos.carvalhom@ufpe.br)

<sup>3</sup> Professora Doutora do DCOM-UFPE, orientadora do presente trabalho, email: [cristinateixeiravm@gmail.com](mailto:cristinateixeiravm@gmail.com)



Cada um destes programas foi gravado pelo período de uma semana, entre 04 e 08 de novembro de 2013, e as notícias analisadas detidamente, classificando-as segundo os gêneros e formatos do telejornalismo e os critérios de noticiabilidade apontados por Traquina (2005b) para construção da notícia. Estes pressupostos nos forneceram os elementos necessários para traçar um perfil, ainda que limitado, dos telejornais das emissoras católicas no Brasil.

Nosso objetivo aqui não será de conceituar o que muitos poderiam chamar de “jornalismo católico”. Tampouco pretendemos fazer uma análise comparativa com telejornais de outras emissoras. Nossa finalidade é conhecer um pouco destas produções, caracterizando-as a partir de pressupostos específicos, a construção da notícia, sem qualquer pretensão de esgotar o tema.

## **1. A Igreja Católica no Brasil e sua relação com a comunicação**

A Igreja Católica no Brasil despertou para o uso da televisão apenas nos últimos anos. A Rede Vida, canal católico de maior abrangência nacional hoje, só foi fundada em 1995. Segundo Araújo (2011), além da Rede Vida, figuram no roll dos canais católicos a TV Canção Nova (1989), a TV Horizonte (1998), a Rede Século 21 (1999), a TV Nazaré (2002) e a TV Aparecida (2002).

Apesar de uma programação majoritariamente religiosa, nem só de “missas” e “terços” vivem as emissoras católicas. Surpreendem suas produções no âmbito de entretenimento, educação e jornalismo, mesmo como os limites enfrentados quanto à infraestrutura e os poucos investimentos que tem. Os números dos índices de audiência destas emissoras são pouco conhecidos, mas sua relevância deve ser considerada num país considerado o de maior número de católicos do mundo. Segundo o Censo 2010, cerca de 123 milhões ou 64,6% de sua população se declara católica.

A presença inicial da Igreja Católica no campo televisivo pode ser classificada de “tímida e controvertida” (Della Cava e Montero, 1991, p. 200). Sem dispor de canais próprios, esta presença resumiu-se, num primeiro momento, a espaços cedidos por emissoras de televisão aberta para transmissão da missa, visto que era parte das obrigações contratuais destas emissoras reservarem tempo em suas grades para



programação cultural. Somente aos poucos é que a Igreja foi ensaiando sua presença no meio televisivo como proprietária destes veículos de comunicação de massa.

As maiores investidas na produção de programas televisivos voltados para o público católico foram de produtoras ligadas à RCC, como reação à perda de fiéis para os neopentecostais. Daí surgiu dois dos principais canais católicos de abrangência nacional que temos atualmente: a Rede Século 21 e a TV Canção Nova.

A Associação do Senhor Jesus - ASJ, precursora da agora Rede Século 21, foi fundada em 1980 pelo Pe. Eduardo Dougherty, jesuíta norte-americano, que até hoje se mantém na presidência da entidade. Assmann (1986, p. 87-94) revela que o crescimento da emissora fazia parte de um plano coordenado de internacionalização da RCC na América Latina que contou com ajuda de grandes empresários.

Por um bom tempo a ASJ se especializou na produção de programas religiosos seja de auditório a telenovelas, transmitidos em diversos canais abertos como TVE, Record e Rede Vida. Em 1999 foi concedida outorga à Fundação Século Vinte e Um, entidade controlada pela Associação do Senhor Jesus, para executar serviços de radiodifusão de sons e imagens, com fins educativos, em Campinas, no Canal 53-E. Em 2013, a então criada TV Século 21 passou a ser designada Rede Século 21 – RS21, que congrega o conteúdo televisivo, impresso e digital produzido pela Rede.

A sustentação da RS21 procura seguir ainda a lógica do “clássico modelo de teleevangelistas norte-americanos, com seus famosos clubes de contribuintes regulares” (Assmann, 1986, p. 89.), por meio de campanhas mensais nos programas, pedindo contribuição para quitar as despesas da emissora. Hoje, a RS21 tem uma extensa programação, produzida em estúdios próprios, voltada tanto para educação como para o âmbito religioso.

A TV Canção Nova possui uma história semelhante à Rede Século 21 e, portanto, uma estreita ligação com a RCC. A Comunidade de Aliança Canção Nova iniciou sua produção eletrônica no rádio ainda na década de 1980. Utilizando-se do mesmo esquema de *marketing* norte-americano, ela criou o “clube dos sócios” para colaborem mensalmente com o crescimento e manutenção de seus veículos. Segundo Carazza Dávila (1998), só em 1989 o grupo recebeu concessão para funcionar como retransmissora da TVE e em 1997 passou a operar em canal aberto.



Para dar suporte financeiro ao Sistema Canção Nova foi criada a Fundação João Paulo II, cujo presidente é o Pe. Jonas Abib. Segundo o site da emissora, a TV Canção Nova dispõe de seis geradoras espalhadas pelo território brasileiro: Aracajú-SE, Belo Horizonte-MG, Brasília-DF, Cachoeira Paulista-SP (sede da emissora), Curitiba-PR e Florianópolis-SC. Além disso, a emissora possui também produtoras em São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ, Cuiabá-MT e Roma-Itália.

A Rede Vida foi a primeira televisão católica a atingir todo o território nacional. Fundada em 1995, a emissora é mantida pelo Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã – INBRAC, cujo presidente é o Sr. João Monteiro de Barros Filho.

Apesar de não estar ligado juridicamente à Igreja Católica, o INBRAC é apoiado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB e aos bispos deve muito da expansão do canal. Com o esforço deles, as dioceses brasileiras têm procurado adquirir as antenas retransmissoras, fazendo com que a Rede Vida alcance hoje 100% do território nacional.

A manutenção financeira vem principalmente de publicidade e venda de espaços na programação para produtoras independentes seja de cunho empresarial, profissional ou religioso. Foi criada também a “Família Rede Vida”, a partir da qual os telespectadores podem contribuir financeiramente para a sustentabilidade da emissora.

A TV Aparecida é a emissora católica de abrangência nacional mais recente. De propriedade dos padres redentoristas, que administram o Santuário Nacional de Aparecida, a emissora foi inaugurada em 8 de setembro de 2005, tendo à frente o jornalista e sacerdote Pe. César Moreira como Diretor Geral.

Diferente das emissoras citadas anteriormente, a TV Aparecida não foi pensada como reação da Igreja Católica ao movimento pentecostal. Seu estilo diferenciado de fazer televisão procura mesclar programas religiosos, de entretenimento e de educação para a cidadania. Segundo o site Donos da Mídia, a Rede Aparecida conta com 17 retransmissoras e 2 grupos afiliados (A Congregação Redentorista e OESP).

Na presente pesquisa optamos por analisar estas emissoras de televisão católicas por sua relevância e abrangência do território nacional, deixando de lado a TV Horizonte e a TV Nazaré, que possuem sinal mais restrito às regiões específicas do Brasil. Cremos que esta amostragem será suficiente para cumprir os objetivos a que nos propomos.



## 2 O jornalismo e os valores de construção da notícia

Para conhecer melhor os telejornais das emissoras católicas no Brasil optamos por analisá-los a partir dos valores noticiais. Para isso tomamos como pressupostos os conceitos de Traquina (2005a) dos critérios de seleção das notícias por considerarmos esta abordagem um processo essencial de todo fazer jornalístico.

Muitas foram as tentativas de se definir o jornalismo. Todas as respostas surgidas foram condicionadas pelo lugar social de quem respondia. Para Traquina (2005a) um fator preponderante e indispensável para se pensar no jornalismo é a realidade. Para os jornalistas, o jornalismo é a realidade, isto é, não se trata de ficção. Há um contrato tácito entre jornalista e seu público de que os acontecimentos ao seu redor ou os personagens das notícias não são invenções.

Ao longo de séculos, as pessoas (muitas delas, pelo menos) tem desejado ser informadas sobre o que as rodeia, usando o jornalismo (ou uma forma pré-moderna de jornalismo) para se manterem em dia com os últimos acontecimentos, para os combinarem com um conhecimento dos tópicos que lhes permita participar das conversas pessoais e de grupo, talvez para se sentirem reassseguradas de que através de vários produtos do jornalismo não estão a perder algo, ou para serem fascinadas pelas alegrias ou estratégias da vida.” (Traquina, 2005a, p. 20).

Traquina afirma ainda que “o jornalismo é um conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia” (Traquina, 2005a, p. 21). Os jornalistas seriam os modernos contadores destas estórias na contemporaneidade, os construtores de narrativas.

No dizer do autor, considerar a notícia como estória não significa classificá-la como ficção ou torná-la inferior. Pelo contrário, alerta para o fato de que as notícias, assim como todos os documentos públicos, são realidades construídas.

Basta um olhar distraído aos diversos produtos jornalísticos para confirmar que é uma atividade criativa, plenamente demonstrada, de forma periódica, pela invenção de novas palavras e pela construção do mundo em notícias, embora seja uma criatividade restringida pela tirania do tempo, dos formatos e das hierarquias superiores, possivelmente do próprio dono da empresa. (Traquina, 2005a, p.21).

Desta forma Traquina argumenta que a linguagem jornalística nunca será neutra e nem conseguirá transmitir por completo a densidade dos acontecimentos. Completa ainda que os *mídia* noticiosos são marcados por diversos fatores na representação dos



acontecimentos: “os aspectos organizativos do trabalho jornalístico (Altheide, 1976), as limitações orçamentais (Epstein, 1973), a própria maneira como a rede noticiosa é colocada para responder à imprevisibilidade dos acontecimentos (Tuchman, 1978)” (Traquina, 2005a, p.21).

Mas, afinal, como são construídas as notícias? Para Bourdieu “os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais vêem certas coisas e não outras, e vêem de uma certa maneira as coisas que veem. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado” (Bourdieu, 1997, p. 12).

Bourdieu refere-se aos valores notícias, aos saberes partilhados pela comunidade dos jornalistas para construção da notícia. Sobre este assunto Traquina (2005b, p. 74-79) elenca vários estudiosos da área e procura sistematizar suas contribuições de forma a traçar um panorama dos critérios de noticiabilidade até então. No entanto, ele alerta para o fato de que não existem “os valores notícias”, isto é, um padrão único seguido por todos os jornalistas. São valores que surgem com a prática e mudam com o tempo de acordo com o contexto específico.

Os valores notícias podem ser agrupados em dois grandes blocos: valores notícias de seleção e valores notícias de construção. Interessa-nos, sobretudo em vista desta pesquisa, os primeiros, isto é, aqueles valores utilizados para selecionar os acontecimentos, para escolher o que vai ou não ao ar no telejornal. Os valores notícias de construção nos seriam úteis para um processo de observação participante da construção de um telejornal, o que não contemplamos nesta pesquisa.

Os valores notícias de seleção são agrupados por Traquina em dois subgrupos: segundo os critérios substantivos, referentes à avaliação direta do acontecimento e sua importância, e segundo os critérios contextuais de produção da notícia.

No primeiro grupo estão os valores notícias de seleção substantivos, aqueles critérios que se referem ao conteúdo do fato em si e que, por si só, já o apresentam como importante. São eles: a morte, a notoriedade (celebridade ou membro de hierarquia), a proximidade geográfica do acontecimento, a relevância do fato, a novidade (o inédito, o exclusivo), o tempo (a atualidade do acontecimento, uma data específica ou aniversário, um fato que ganha repercussão e torna-se discutido), a notabilidade (se um fato tem



grande visibilidade), o inesperado ou surpreendente, fatos conflitivos ou contraditórios, a infração ou transgressão das regras e o escândalo.

No segundo grupo, dos valores notícias de seleção segundo os critérios contextuais, Traquina pontua que há elementos significativos da organização jornalística que norteiam seus modos de produção. Estes valores podem ser: a disponibilidade do veículo de fazer a cobertura de determinado acontecimento considerando os custos e a importância da notícia; o equilíbrio na publicação de notícias quando já foram cobertas; sobretudo na televisão, a existência de elementos visuais; a concorrência com outros veículos (o “furo” como maior valor notícia); e o dia noticioso, que provoca a concorrência entre as notícias, fazendo com que num dia um acontecimento com baixo valor-notícia possa ser o principal assunto do jornal e em outro dia acontecimentos considerados de alto grau de noticiabilidade tenham seu valor reduzido por um mega-acontecimento.

Traquina considera ainda como a política editorial de uma emissora de TV é parte da organização jornalística na seleção das notícias. “A direção da organização jornalística (ou os seus donos) podem influenciar o peso dos valores-notícia com a sua política editorial, às vezes por razões pessoais, dando prioridade a certo assunto ou tema” (Traquina, 2005b, 94).

A necessidade de que as rotinas jornalísticas sejam produtivas também é outro fator a ser levado em conta. Muitos veículos recorrem a subsídios de assessorias de imprensa ou conteúdos de agências de notícias para reduzir os custos, principalmente em coberturas internacionais.

Neste sentido os gêneros e formatos que compõem um telejornal são fundamentais para sua caracterização, pois nos revelam os limites e possibilidades de construção da notícia no que se refere aos critérios contextuais de seleção.

Marques de Melo e Assis (2010, p. 303) propõe a classificação do jornalismo em dois gêneros, o informativo e o opinativo, que prevalecem em determinada matéria, ainda que ambos os gêneros coexistam:

Os gêneros opinativos, por exemplo, não excluem o que seria próprio do informativo: o relato objetivo do fato, o dado bruto. Por outro lado, nas matérias informativas, a opinião – mesmo quando não explícita – subjaz no decorrer de todas as filtragens que compõem o processo de produção jornalística: a



elaboração da pauta, a copidescagem, a edição de notícias, a angulação, inconsciente ou não, com que o jornalista vê o acontecimento.

O autor aponta ainda os formatos específicos para cada gênero. Segundo sua pesquisa, o jornalismo informativo é composto de cinco formatos: nota (podendo ser nota simples ou coberta), notícia, entrevista, reportagem e indicador; enquanto no jornalismo opinativo figuram os formatos: editorial, comentário, crônica e outros formatos menos frequentes como coluna, charge e participação do telespectador. (Marques de Melo e Assis, 2010, p. 304-312).

Nosso objetivo nesta pesquisa não é analisar o uso recorrente de um ou outro gênero e formatos presente nos telejornais investigados. Estes conceitos, no entanto, serão relevantes, pois influenciam sobremaneira nos processo de seleção de notícias.

### **3 O lugar do jornalismo as emissoras de televisão católicas**

Para melhor contextualizar o universo do telejornalismo nas emissoras de televisão católicas do Brasil procuramos identificar os espaços destinados ao jornalismo nas grades de programação das emissoras católicas. A partir das informações disponibilizadas nos seus respectivos sites, traçamos um percentual de horas dos programas, classificando-os em quatro categorias base: religião ou espiritualidade, entretenimento, educação e jornalísticos. Frisaremos os resultados dos programas de jornalismo:

a) A Rede Século 21 reserva 5% das horas de programação para o jornalismo. A emissora elenca entre estes um programa de entrevistas, um de reportagem, um de jornalismo esportivo, e o telejornal diário que será objeto de nossa pesquisa, o “Século News”. O jornalismo aparece, portanto, de forma tímida na programação da emissora, especialmente no que tange ao telejornal diário, veiculado em horário pouco nobre, às 1h40min, e dispendo de menos tempo que o telejornal esportivo.

b) A TV Canção Nova é, entre as emissoras católicas, a que apresenta uma programação mais religiosa (80% das horas), deixando ao jornalismo 6% das horas de programação. Ainda assim, alguns programas de telejornalismo área tendem para temas religiosos, como é o caso do “Terra Santa News”. Trata-se de um fronteira difícil de discernir.





Além de flashes diários de jornalismo de cinco minutos cada, a emissora produz o telejornal “Canção Nova Notícias”, exibido de segunda a sexta-feira, às 19h.

b) A Rede Vida apresenta um considerável número de programas ligados ao campo jornalístico. A emissora exibe 5 telejornais, 2 deles ligados ao esporte, 4 programas de reportagens e 5 programas de entrevistas, totalizando cerca de 28 horas de programação semanal, a maior parte dela exibida em horário nobre. Tais programas representam 17% da programação. Seu maior telejornal diário, o Jornal da Vida, tem duração média 45 minutos.

d) A TV Aparecida dedica assim 5% das horas de programação para o jornalismo com um telejornal diário de notícias, o TJ Aparecida, e outro esportivo. O jornalismo na TV Aparecida não aparece com grande destaque. Além do telejornal diário de 15 min, a emissora apresenta também boletins regulares de 5 minutos tanto pela manhã quanto pela tarde, chegando a exibir até quatro boletins durante o dia.

#### **4 O telejornal das emissoras católicas**

Para traçarmos um perfil do telejornal nas emissoras de televisão católicas do Brasil, analisamos algumas de suas produções, investigando suas nuances e destacando aquilo que se mostrou mais recorrente tomando como ponto de partida os critérios de noticiabilidade.

Para tanto, elegemos um telejornal de cada uma das quatro emissoras pesquisadas: *Século News*, da Rede Século 21; *Canção Nova Notícias*, da TV Canção Nova; *TJ Aparecida*, da TV Aparecida; e *Jornal da Vida*, da Rede Vida de Televisão. No período de 04/11/2013 a 08/11/2013 estes telejornais foram gravados, compondo uma amostra de cinco edições de cada um dos programas, cujos espelhos foram reconstituídos com o objetivo de identificar os gêneros e assuntos abordados, bem como apontar aquilo que se apresentava com maior relevância. Por fim, a partir deste material, procedeu-se a análise dos dados coletados, procurando classificar as notícias veiculadas segundo os critérios de noticiabilidade apontados por Traquina (2005b), mencionados anteriormente. De forma geral, os resultados apresentaram-se da seguinte forma:

O programa *Século News*, telejornal da Rede Século 21, é formado de três blocos, de cerca de cinco minutos cada, com intervalos entre eles e veiculado de segunda a sexta às



11h40min, sob a edição e apresentação da jornalista Renata Moretto, que num cenário amplo e sem bancada, conduz o telejornal por cerca de vinte minutos.

Em cada um dos cinco programas analisado foram veiculadas entre dez a doze matérias, sendo a maior parte dada no formato de notícias<sup>4</sup>. A escassez de reportagens no telejornal se fez notar. No período analisado foram identificadas apenas três reportagens produzidas pela própria redação do Século News e outras três produzidas pela TV NBR, emissora do Governo Federal.

O uso de material de Agencias de Notícias, sobretudo da Agence France-Presse - AFP, foi recorrente, o que faz com que o noticiário do Século News se caracterizasse predominantemente como internacional (cerca de 60% das notícias veiculadas). No programa do dia 04/11/2013 apenas uma nota sobre as chuvas no Nordeste e uma reportagem sobre o Santuário dos Mártires do Rio Grande do Norte foram destaques nacionais do telejornal.

Confirma-se, aqui o que Traquina (2005b, p. 92) diz a respeito da dependência de Agência de Notícias nas rotinas produtivas e organizacionais do jornalismo, sobretudo diante dos limites financeiros da emissora, já que “a produção de notícias fica muito mais barata sempre que uma grande parte do trabalho é feita por organizadores no exterior”.

Os valores-notícias que se destacaram foram o tempo (acontecimentos, datas comemorativas, notícias já veiculadas e que se prolongam), a morte, a novidade, a notoriedade, a relevância, o conflito e a proximidade, revelando um jornalismo de caráter mais informativo.

Em todos os programas analisados, categorizamos as notícias segundo a religião, a fim de verificar até que ponto a política editorial destas emissoras, confessadamente católicas, influenciava na seleção de notícias relacionadas à Igreja ou aos seus organismos e personalidades. Nos programas analisados o Século News apresentou cinco matérias com esta característica (10% das notícias), revelando um jornalismo com marcas do catolicismo, mas não circunscrito aos temas eclesiais.

---

<sup>4</sup> Segundo Marques de Melo e Assis (2010, p.306) a Notícia se diferencia da nota com imagens por ser um relato mais completo do que aquela e não necessitar da presença de repórter em cena.



O telejornal *Canção Nova Notícias*, da TV *Canção Nova* constitui-se de três blocos, de cerca de 9 minutos cada. Adelita Stoebel e Reinaldo César se revezam na condução das notícias e reportagens por quase meia hora da bancada que compõe o cenário do telejornal.

Cada programa apresenta entre 20 a 23 matérias, distribuídas de forma equilibrada entre notas e reportagens. Diferentemente do telejornal *Século News*, o percentual de reportagens produzidas pela própria emissora é bem maior (35% das notícias foram dadas neste formato), apesar de matérias veiculadas no formato de notas somarem pouco mais da metade do noticiário (56%).

Ao contrário ainda do *Século News*, o *Canção Nova Notícias* volta-se para o noticiário nacional. Das notícias veiculadas 30% eram internacionais (a maioria no formato de notas) contra 70% nacionais (incluindo a maior parte das reportagens). Pela facilidade da emissora, que possui seis geradoras e cinco produtoras, boa parte dos fatos apresentados possuem elementos visuais “fator de noticiabilidade fundamental no telejornalismo” (Traquina, 2005b: 89).

Quanto aos critérios substantivos de valor-notícia o telejornal ancora-se, sobretudo, no fator tempo. Justificando a discussão de uma problemática foram utilizados como gancho a atualidade dos fatos (a divulgação de dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre as favelas no Brasil motivou uma reportagem com este tema em 07/11/2013); uma data específica, (o denominado novembro-azul justificou a produção de uma reportagem sobre a prevenção do câncer de próstata em 04/11/2013); e como assunto que ganha destaque no noticiário ao longo do tempo pelo impacto do acontecimento (como é o caso das Olimpíada de 2016 no Rio de Janeiro que motivou a produção de uma reportagem no dia 08/11/2013 sobre as obras e construções para o evento). O telejornal apresenta ainda diferentes critérios de seleção substantivos das notícias como notoriedade, notabilidade, morte, proximidade, novidade, escândalo, infração e relevância.

Na análise de critérios de seleção ligados a uma política editorial católica, verificamos que, dos telejornais pesquisados, o *Canção Nova Notícias* é o que dá maior destaque a notícias da Igreja. Das notícias veiculadas, 25% tinham cunho religioso.



O TJ Aparecida, da TV Aparecida, é o telejornal de menor duração entre os analisados. Sem intervalo, é organizado em um único bloco de quinze minutos, e apresentado da bancada que compõe o cenário por Eduardo Miranda, que também é o editor-chefe do telejornal.

O TJ Aparecida apresenta uma média de dez matérias por dia. Cerca de 60% das notícias foram dadas no formato de notas. Cada programa apresentava a média de duas reportagens e um quadro de entrevista, seja ela enquete ou com especialista. Neste último formato a maioria das entrevistas realizadas foram por telefone, a maior parte do tempo exibindo apenas o apresentador e o áudio do especialista com suas credenciais em caracteres na tela. O critério contextual de elementos visuais para a seleção das notícias foi desconsiderado neste caso.

Seja pelo escasso tempo de que dispõe, seja pelo enfoque mais voltado para temas não factuais como comportamento, economia e carreiras, o TJ Aparecida não prima por um jornalismo informativo. No período analisado, por exemplo, constatamos reportagens de mais de quatro minutos sobre gravidez na adolescência, seguido de uma entrevista no formato enquete (povo-fala) ou com um especialista comentando sobre o assunto em entrevista no estúdio.

Neste sentido o critério contextual de seleção das notícias segundo a disponibilidade, isto é, segundo a facilidade da cobertura, mostra-se decisivo na organização jornalística. Segundo o site da emissora seu telejornalismo dispõem de uma equipe formada por dois editores, cinco repórteres e dois produtores para cobrir os principais acontecimentos do dia. Por isso, a maior parte das reportagens foi realizada em Aparecida-SP e nas cidades próximas do interior paulista como Taubaté e Guaratinguetá. Alguns critérios de seleção substantivos das notícias foram: notabilidade, novidade, morte, conflito e relevância.

Outro ponto de destaque é a inserção de um quadro de opinião, onde o jornalista Felipe Caetano, comenta os assuntos abordados nas reportagens, trazendo novos dados ou entrevistando um especialista, ao vivo, no estúdio do telejornal. As notícias ligadas à Igreja Católica somaram nove matérias (18% do total).

O TJ Aparecida ancorando-se num modelo de jornalismo opinativo, procurando discutir mais as problemáticas que apresentar somente a informação. O grande risco é que se percam de vista os conteúdos factuais, matéria prima de qualquer telejornal,



transformando-o num programa de debates. Segundo Marques de Melo e Assis (2010, p. 303), aquilo que se constitui exceção no telejornalismo não pode virar regra.

O Jornal da Vida, apresentado de segunda a sexta-feira às 21h30 pela Rede Vida de Televisão, é o de maior duração entre os telejornais analisados, com 45 minutos de duração. Produzido em dois blocos, o programa é conduzido de um cenário com bancada pelos jornalistas Paulo Júnior e Luiz Antônio Monteiro de Barros, que também é editor-chefe do telejornal.

Em cada edição o Jornal da Vida apresenta uma média de 45 matérias. O início de cada edição foge aos padrões da maioria dos telejornais (apresentação de manchetes, vinheta de abertura e matérias e notas do dia (Marques de Melo e Assis, 2010, p. 301). O Jornal da Vida apresenta sempre um fato aleatório como primeira chamada (que não será explorado no decorrer do telejornal) com *off* de uma jornalista, que conclui a narração em com o mesmo texto: “o Jornal da Vida começa agora no Canal da Família: valorizando a informação, orientando a plena formação e exaltando a vida em plenitude”. Somente a partir de então os apresentadores passam a dar algumas notas que, em determinado momento, misturam-se às manchetes do dia, apresentadas com trechos de imagens e chamadas dos repórteres. Seguem-se mais notas, simples ou cobertas, até os sete minutos de programa, quando normalmente é exibida a primeira reportagem do dia.

Em uma semana, o jornal da Rede Vida exibiu 49 reportagens, número expressivo se comparado aos demais telejornais pesquisados, mas que representa apenas 20% das notícias veiculadas, contra mais de 60% dadas sob o formato de notas. Boa parte das notas cobertas apresentam imagens de Agências de Notícias. Este recurso é mais utilizado no noticiário internacional, que representa 30% das informações veiculadas. O Jornal da Vida utiliza-se de elementos visuais de forma considerável, reforçando seu conteúdo noticioso, no entanto o apresenta de forma dispersa, sem veiculá-lo a blocos temáticos ou separá-los por editorias.

O telejornal mantém ainda alguns quadros fixos de caráter opinativo, tais como comentário político (diário) e esportivo (duas vezes na semana), além de dois quadros de crônicas semanais (Vida Sustentável e Vida e Psicologia). É apresentado ainda um quadro diário de charges chamado Humor na Vida.



Os critérios de seleção substantivos das notícias identificados no Jornal da Vida revelaram uma predileção pelo factual. As maiores recorrências destes critérios foram a notabilidade, o tempo, a proximidade e a notoriedade. Registrou-se ainda a presença de notícias selecionadas por se tratar de novidade, morte ou acontecimento relevante. As matérias frias representaram 10% do conteúdo do telejornal na pesquisa.

Em algumas notícias não foi possível identificar os critérios de seleção utilizados. Citemos, por exemplo, as notas dadas na edição de 04/11/2013 sobre os investimentos realizados pelo Frigorífico Minerva no Estado do Mato Grosso e a visita do Presidente da Costa Rica à França; ou ainda as notícias veiculadas respectivamente em 06 e 07/11/2013 de que o Primeiro Ministro de Portugal fez viagem à Bélgica e que o Ministro da Economia da Rússia explicou planos para o equilíbrio interno do país. Sem implicações diretas na vida do povo brasileiro, as últimas três notícias contrariam ainda os valores de proximidade geográfica do fato.

As influências de uma política editorial nas rotinas de produção do telejornal são notáveis seja na seleção de notícias ligadas à Igreja Católica (15% no período pesquisado), seja em privilegiar notícias ligadas ao fundador da emissora, o jornalista João Monteiro de Barros Filho, que na semana de análise estava fazendo aniversário e foi destaque em quatro notas e uma reportagem do telejornal.

### **Considerações**

Os telejornais das emissoras católicas assumem-se como católicos, não se furtando a noticiar acontecimentos e temáticas ligadas à religião. Apesar disso, este não é seu objetivo principal. Sobressaem as notícias de interesse social, recortes da realidade, daquilo que acontece dia-a-dia no Brasil e no mundo, bem como de problemáticas que afetam a vida de seu público.

Se por um lado a seleção das notícias revela a preocupação com aquilo que é o cerne do jornalismo: a realidade e os acontecimentos diários, por outro os limites dos veículos na captação de imagens e na produção de reportagens interferem sobremaneira no resultado final. Ainda assim, a partir desta pesquisa podemos afirmar que a maioria dos valores-notícias compartilhados pelos profissionais de jornalismo está presente nos telejornais das emissoras católicas.



Se o jornalismo é uma realidade construída, o modo de fazer jornalismo pelas emissoras católicas também o é. Seus profissionais constroem as notícias a partir do seu lugar social, do qual faz parte também a dimensão religiosa. Ainda que suas rotinas produtivas e formas de organização estejam permeadas de princípios e valores cristãos, o compromisso que assumem vai além, envolve contextos amplos como o interesse público e a realidade. É nessa interação que as narrativas construídas pelo telejornalismo feito por católico podem ser consideradas uma produção particular e ao mesmo tempo universal.

## Referências

ARAÚJO, Marlson Assis de. **Os ambientes midiáticos do Catolicismo plural e fragmentado nas televisões católicas**. Revista Lumen et Virtus, vol. 2, Ano 4, maio 2011, p. 100-120.

ASSMANN, Hugo. **A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1986.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

CARAZZA DÁVILA, Brenda Maribel. **Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências**. Campinas, SP, 1998. [dissertação de mestrado] Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

DELLA CAVA, Ralph. MONTERO, Paula. **E o verbo se fez imagem**. Petrópolis: Vozes, 1991, p. 220-223.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\_Demografico\_2010/Caracteristicas\_Gerais\_Religiao\_Deficiencia/tab1\_4.pdf>. Acesso em: 01 ago 2013.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

\_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transacional**. V. 2. Florianópolis: Insular, 2005.